



ITAMAR CUMPRIMENTA o presidente da UNE, Orlando Silva Júnior, durante encontro com estudantes no Hotel Glória

UNE deve apoiar Itamar na sucessão

O GLOBO

28 AGO 1996

Líderes estudantis apontam ex-presidente como opção para a sucessão de FH

João Carlos Leal

• RIO e BRASÍLIA. Os líderes da UNE já sabem quem apoiar para presidente em 1998: o ex-presidente Itamar Franco. Isso ficou claro, ontem à tarde, depois de uma reunião de 40 minutos entre representantes dos estudantes universitários e secundaristas — todos filiados ao PCdoB — e Itamar, no Hotel Glória. Segundo o presidente da UNE, Orlando Silva Júnior, Itamar é uma boa alternativa para a sucessão de Fernando Henrique Cardoso e, embora a entidade não deva apoiar explicitamente nenhum candidato, eles, como eleitores, deverão.

— Se Itamar vier como oposição, é um bom candidato. Ele é amigo dos estudantes e é bom ter um amigo na Presidência da República — disse Orlando.

Na reunião Itamar ouviu dois apelos — para que ajude na reconstrução da sede da UNE e pa-

ra que apóie a campanha contra a reeleição — e uma proposta: a de promover um debate sobre a privatização da Vale. O ex-presidente prometeu ajudar a erguer a nova sede e estimulou os estudantes a mergulharem na campanha contra a privatização promovendo um amplo seminário.

Quanto à luta contra a reeleição, Itamar limitou-se a sorrir quando soube do slogan da campanha — “Eu não agüento FHC” — que os estudantes querem divulgar a partir de 17 de setembro. O ex-presidente não se comprometeu com a campanha, mas os líderes da UNE acreditam que, quando ela ganhar as ruas, Itamar deverá aderir.

Itamar, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), almoçam amanhã para analisar a estratégia que adotarão para tentar impedir a aprovação da emenda da reelei-

ção. Segundo Paes, o encontro não significa a criação de uma frente anti-reeleição.

— Ao contrário do que disse Fernando Henrique, não existe frente fria nem frente quente. O que há são pessoas que discordam dessa emenda. Mas, se existisse uma frente, ela seria quente e não fria, como disse o presidente — ironizou Paes, referindo-se às declarações do presidente no “Jô Soares Onze e Meia”.

Ontem Paes tomou café da manhã com a líder do PT na Câmara, Sandra Starling (MG). O presidente do PMDB tem articulado dia e noite contra a reeleição. Um de seus objetivos é impedir o líder do partido, deputado Michel Temer (SP), de indicar os integrantes da comissão especial que vai examinar a emenda constitucional logo após o primeiro turno das eleições municipais. ■

COLABOROU Mônica Gugliano